



Inseto da espécie *Pepsis heros*

# Monstros S.A.

> POR MÁRIO BENTES

agora mesmo, bem próximo a um desses titãs.

**E**m março deste ano, os proprietários de um estabelecimento comercial situado no município de Codajás, distante 297 quilômetros de Manaus (AM), tiveram um grande susto ao se deparar com o que parecia ser um tipo de “barata super-nutrida”, segundo informou a um site de notícias uma das donas da loja onde o bicho foi encontrado. Em Coari, também no Amazonas, um inseto com chifres, do tamanho de uma caneta esferográfica – aproximadamente 15 centímetros – foi encontrado por trabalhadores de uma obra. Caso semelhante aconteceu em Novo Progresso, no Pará, quando um “besouro gigante” foi encontrado dentro de uma residência.

A tal barata de “tamanho-família” era, na verdade, um inseto da espécie *Callipogon armillatus* – um tipo de besouro de grande porte muito comum na Amazônia. Também conhecido como “Serra-pau” ou “Serrador”, este besouro tem hábitos noturnos e geralmente é atraído por focos de luz – como lâmpadas incandescentes. Os outros insetos citados nos casos acima também eram besouros, mas do gênero *Megasoma actaeon*. Sua característica mais marcante é a presença do grande chifre nos machos, o que levou ao sugestivo apelido de “Besouro de Chifre”.

**“Você não me vê.  
Eu vejo você”**

Com exceção da mandíbula forte do *Callipogon armillatus*, que pode morder quem se arriscar a tocá-lo, todos os insetos descritos acima são inofensivos, alimentando-se basicamente de seiva que escorre dos troncos de árvores. Porém, como foi possível observar, o porte “avançado” e as aparências esquisitas assustaram as pessoas que os encontraram. Apesar de não serem vistos com muita frequência, salvo quando cometem a gafe de adentrar nas residências sem convite, estes pequenos gigantes são comuns, principalmente em locais próximos a áreas de florestas. Se você, que lê esta edição de **Ciência para todos**, mora em alguma cidade da região Norte, saiba que você pode estar,

*O Inpa possui cinco milhões de insetos de dez mil espécies diferentes armazenados em sua coleção de invertebrados. São quatro milhões armazenados em álcool, 450 mil alfinetados e outros 400 dispostos nas chamadas “mantas”.*

Mas como você, prezado leitor, provavelmente não vai querer esperar pacientemente pela possibilidade de se deparar acidentalmente com um desses seres atrás da porta do banheiro, entre as roupas de cama dentro do guarda-roupa ou subindo lentamente pelas suas pernas logo abaixo do edredom que lhe cobre enquanto você descansa, a reportagem de **Ciência para todos** resolveu trazê-los até você.

Para isso, visitamos a Coleção de Invertebrados da Coordenação de Pesquisas em Entomologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, onde são mantidos, com fins de pesquisa, cerca de cinco milhões de exemplares de insetos de dez mil espécies diferentes. Segundo o cientista Augusto Loureiro Henriques, curador-chefe da coleção, são quatro milhões de espécimes armazenados em álcool, 450 mil alfinetados e outros 400 mil dispostos nas chamadas “mantas” – um tipo de “cama” de papel coberta com uma fina camada de algodão.

“Todos (os insetos), sem exceção, têm papel fundamental na manutenção do equilíbrio da biodiversidade da região amazônica, seja por participarem na polinização de flores ou por ajudarem os cientistas a compreender os processos de transmissão de algumas doenças típicas da região, como malária, dengue, leishmaniose e mal de chagas”, explica Henriques, falando sobre a importância do acervo para a comunidade científica.

Se você quiser conhecê-los de perto e, mais importante, se tiver estômago para isso, vire as páginas a seguir. A partir de agora, você será apresentado a alguns dos mais estranhos, grandes e incredivelmente belos seres da fauna da S.A. – Selva Amazônica.

*Com colaboração de Francisco Felipe Xavier,  
Augusto Loureiro Henriques e Jacob Leonardo.  
As fotos a seguir estão em tamanho real.*

## Serra-pau ou Serrador<sup>1</sup>

**Nome Científico:** Callipogon (Enoplocerus) armillatus (Linneus, 1767).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

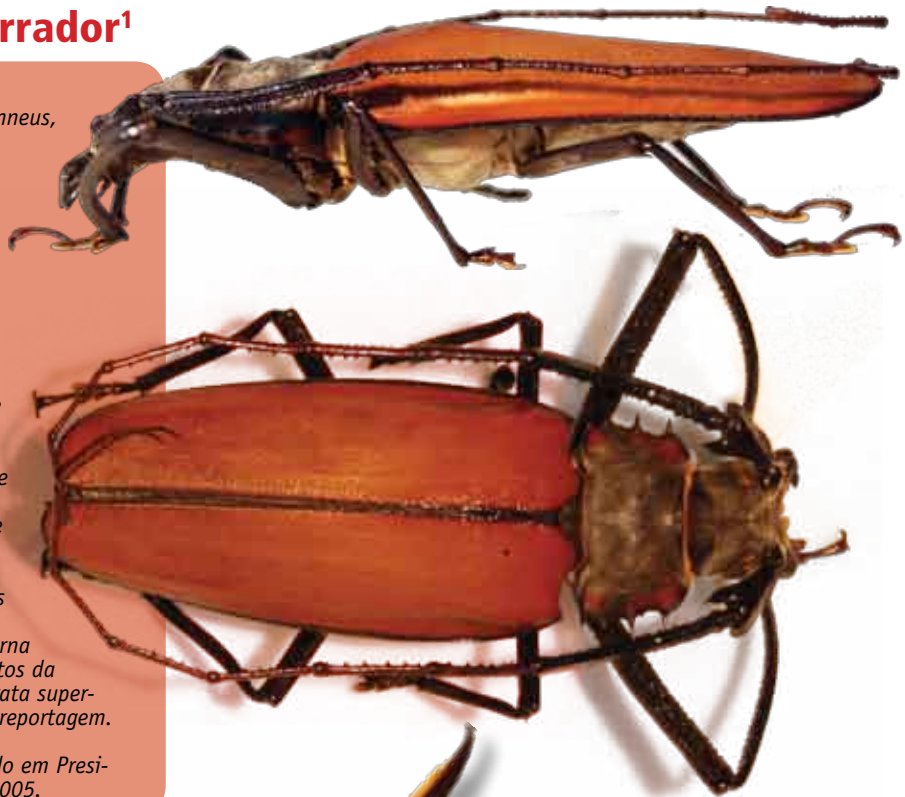
**Hábitos Alimentares:** Seiva de troncos de árvores.

**Veneno:** Não.

**Periculosidade:** Médio. Possui mandíbulas fortes e pode morder com facilidade.

**Curiosidades:** As larvas deste grande besouro de hábitos noturnos vivem em tronco de árvores mortas. Os adultos são atraídos por focos de luz, principalmente em locais próximo de florestas. A bela coloração deste besouro o torna alvo do tráfico ilegal de insetos da floresta amazônica. É a "barata super-nutrida" citada no início da reportagem.

**Dados do exemplar:** Coletado em Presidente Figueiredo, Julho de 2005.



## Besouro de Chifre ou Besouro-rinoceronte<sup>1</sup>

**Nome Científico:** Dynastes hercules (Linneus, 1758)

**Ocorrência:** Em alguns pontos da região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Seiva de troncos de árvores e frutos fermentados.

**Veneno:** Não

**Periculosidade:** Nenhuma

**Curiosidades:** O héracles é considerado um dos maiores besouros do mundo, sendo superado apenas pelo Tytanus – embora existam relatos de ser até mesmo superior em tamanho. É muito apreciado pelos colecionadores de insetos. Quanto maior e perfeito for o exemplar, mais valioso ele é considerado. Têm hábitos noturnos e suas larvas vivem de três a cinco anos em troncos apodrecidos. Os machos possuem longos chifres.

**Dados do Exemplar:** Coletado em Roraima, em julho de 1991.



## Arlequim da mata, serrador ou besouro da jaqueira

**Nome Científico:** *Acrocinus longimanus* (Linneus, 1758).

**Ocorrência:** Toda região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Seiva de tronco de árvores, madeira.

**Venenoso:** Não

**Periculosidade:** Nenhum

**Curiosidades:** O macho se distingue da

fêmea pelo extraordinário desenvolvimento das pernas anteriores. Além de espécies botânicas nativas, suas larvas atacam a jaqueira. As fêmeas fazem pequenas incisões no tronco e depositam seus ovos. Ao nascerem, as larvas penetram no interior do tronco. Outro fato curioso são que pequenos aracnídeos, conhecidos como "pseudo-escorpiões", pegam "carona" embaixo das asas deste besouro.

**Dados do Exemplar:** Coletado em Presidente Figueiredo, agosto de 2005.

## Mãe do Sol

(?)

**Nome científico:** *Gauromydas heros* (Perty, 1883).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Há relatos de se alimentarem de néctar das flores.

**Venenoso:** Não.

**Periculosidade:** Nenhuma.

**Curiosidades:** Pouco se sabe sobre a vida dessas moscas gigantes. Suas larvas vivem em formigueiros como predadora. Os adultos medem até 90 milímetros e acredita-se que seja a maior entre todas as moscas do mundo. Se parecem com vespas das quais são excelentes imitadoras (mimetismo) – não só na forma e na cor, mas também no comportamento de defesa, produzindo zumbidos ameaçadores e falsos intentos de picar.

**Dados do exemplar:** Coletado em Presidente Figueiredo, em julho de 2005.

**Nome Científico:** *Euchroma gigantea* (Linneus, 1758).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Seiva de tronco de árvores e madeira.

**Venenoso:** Não.

**Periculosidade:** Nenhum.

**Curiosidades:** Este besouro metálico é usado como enfeite pelos índios. É o gigante dos Buprestídeos da América do Sul, pois alguns exemplares atingem 80 milímetros de comprimento. Este coleóptero é comum em áreas recém desmatadas, onde machos e fêmeas dominam as clareiras, daí o nome popular de Mãe do Sol – neste local é onde se acasalam e posteriormente as fêmeas depositam seus ovos nas árvores recém derrubadas.

**Dados do Exemplar:** Coletado em Presidente Figueiredo, em agosto de 2005.

## Besouro de Chifre ou Besouro Rinoceronte<sup>1</sup>

**Nome científico:** *Megasoma mars* (Reiche, 1852).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Observou-se, em espécies semelhantes, que eles se alimentam de seiva que escorre dos troncos de algumas árvores.

**Venenoso:** Não.

**Periculosidade:** Nenhum.

**Curiosidades:** As espécies deste gênero são marcadas pela presença de grandes chifres nos machos. As larvas chegam a viver cinco anos nos troncos de árvores apodrecidas, sendo que quando adulto vive poucas semanas. Seus chifres eram usados como jóias – as pessoas pegavam o chifre e mandavam encastoar em ouro para fazer parte de uma medalha. Também são alvo do comércio ilegal de insetos.

**Dados do Exemplar:** Coletado em Manaus, Julho de 1990.



## Serra-pau ou Serrador<sup>1</sup>

**Nome científico:** *Macrodonia cervicornis* (Linneus, 1758).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Segundo pesquisadores, assim como outros insetos, eles se alimentam de seiva do tronco de árvores.

**Veneno:** Não.

**Periculosidade:** Médio. Suas mandíbulas são desenvolvidas e pode morder.

**Curiosidades:** Começa a vida em forma de larva (Foto superior). Os machos desta espécie de besouro gigante possuem mandíbulas enormes. Este coleóptero noturno é tido como um dos maiores besouros do mundo, chegando a alcançar 16 centímetros de comprimento. Passa os dias descansando nos troncos das árvores, sendo camuflado pela coloração. É alvo do comércio ilegal de insetos da Amazônia.

**Dados do exemplar:** Não disponível.

## Besourão ou Baratão

**Nome científico:** *Titanus giganteus* (Linneus, 1771)

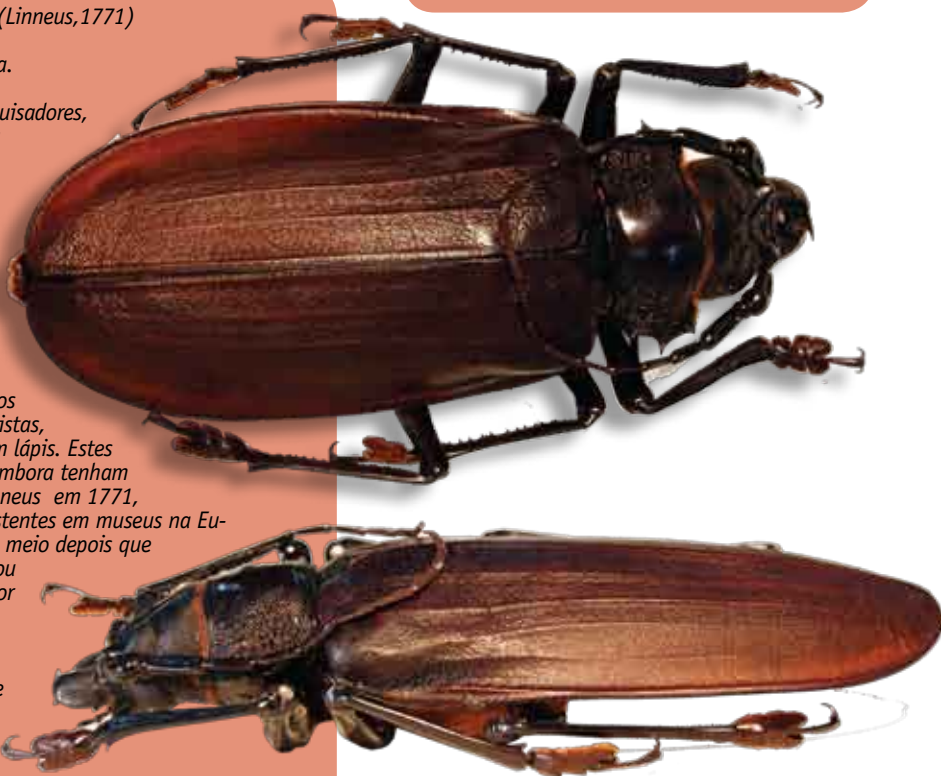
**Ocorrência:** Toda a região amazônica.

**Hábitos alimentares:** Segundo pesquisadores, alimentam-se de madeira apodrecida

**Veneno:** Não.

**Periculosidade:** Médio. Tem uma mordida poderosa se manuseado incorretamente.

**Curiosidades:** Dentre os besouros, o *Titanus* é o maior do mundo, chegando a medir 20 centímetros de comprimento. São extremamente raros e suas mandíbulas, segundo especialistas, são poderosas a ponto de quebrar um lápis. Estes insetos se tornaram lendários pois, embora tenham sido descritos e denominados por Linneus em 1771, com base em poucos fragmentos existentes em museus na Europa, foi somente quase um século e meio depois que foram descobertos exemplares vivos ou perfeitos. Até o século XVIII, o melhor espécime conhecido foi encontrado parcialmente digerido no interior do estômago de um peixe, que havia sido capturado na bacia amazônica e levado até a Europa. Assim como outras espécies, este besouro pode atingir grandes preços no comércio ilegal de insetos.



## Aranhaçu, Aranha Macaco ou Caranguejeira

**Nome Científico:** *Theraphosa blondi* (Latreiller, 1804).

**Ocorrência:** Toda a região amazônica, com exceção das matas inundadas.

**Hábitos alimentares:** Todo tipo de pequenos animais, de insetos e pequenos vertebrados.

**Veneno:** Sim.

**Periculosidade:** Baixa a médio. O veneno não é mortífero para o homem, mas seus pelos podem causar irritação na pele e nos olhos.

**Curiosidades:** Essa espécie é a maior aranha do mundo em comprimento de pernas

– um exemplar capturado na Venezuela ultrapassou 28 centímetros e está entre as aranhas mais pesadas (as fêmeas são mais volumosas que os machos). Vive nas florestas de terra firme, como na Reserva Florestal Adolpho Ducke, em Manaus. Elas utilizam seus “pelos urticantes” como defesa. Acidentes com caranguejeiras ocorrem por contato entre a pele humana e os pelos quando a mesma é molestada. Os pelos são muito pequenos e leves, capazes de flutuar, e são liberados com um rápido esfregão pelas pernas traseiras sobre o abdômen – ao atingir a pele, pode causar alergias simples ou graves, principalmente se aspirados. A reação à picada pode ser forte ou fraca, dependendo da pessoa. Algumas espécies não estudadas podem possuir um veneno mais potente.

**Dados do Exemplar:** Coletada em Manaus, Reserva Ducke, em dezembro de 1999.

## Dados da Coleção de Invertebrados do Inpa

**Exemplar mais antigo:** Um mosquito, coletado em 1929

**Exemplar considerado mais raro:** O besouro da espécie *Titanus giganteus* – inseto com a maior massa corpórea do planeta, quando alcança os 17 centímetros de comprimento máximo. Chega a custar US\$ 5 mil no mercado clandestino.

**Exemplar mais perigoso:** As aranhas do gênero *Phoneutria*, que são popularmente conhecidas como aranhas-macacas ou aranhas-armadeiras. Dependendo da sensibilidade de quem for picado, o veneno pode causar parada

cárdio-respiratória.

### Cientistas envolvidos na manutenção do acervo:

Augusto Loureiro Henriques, Célio Magalhães, José Albertino Rafael, Márcio Oliveira, Catarina Motta, Rosa Sá Hutchings (Inpa); Francisco Felipe Xavier Filho, Alexandre Silva Filho (CPBA/Inpa); Bolsistas: Ana Tourinho (PPBio-gerência), Tiago Krolow (PPBio), Érika Portela (PCI), Rafaela Santo (PBIC), Walter Botelho (PPBio), Kelve Sousa (voluntária), Fabrício Baccaro (Pós-Graduação), Jessica Albuquerque (PPBio), Daniele Moraes (PPBio), Beatriz Coelho (Fapeam) e Herbert Guariento (Fapeam).